

UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS PENITENCIÁRIOS

Ana Rafaela Moreira da Rocha *

Pierre Augusto Victor da Silva **

Pedro Luiz Ferro ***

Adriana Madeira Alvares da Silva ****

RESUMO: Os policiais penais enfrentam condições de trabalho adversas, como violência, superlotação e exposição constante ao estresse, o que impacta diretamente sua saúde mental. A alta carga de trabalho, juntamente com a pressão social e falta de suporte organizacional, contribui para o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*. A situação é agravada pela falta de políticas públicas eficazes para lidar com o estresse desses profissionais. Este estudo adotou uma revisão sistemática e crítica da literatura, com o objetivo de analisar os impactos do estresse e outros fatores na saúde mental dos agentes penitenciários. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scopus, Embase, PubMed e Google Acadêmico, utilizando critérios de inclusão rigorosos. Foram selecionados sete estudos que abordaram estresse ocupacional, *burnout*, transtornos mentais e saúde dos policiais penais. Os estudos revelaram que os policiais penais apresentam níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão devido a fatores como sobrecarga de trabalho, insegurança e ambientes violentos. A exposição constante ao risco e a falta de suporte institucional foram identificadas como principais causas do sofrimento psíquico. Além disso, as taxas de *burnout* entre os profissionais são altas, refletindo a inadequação das condições de trabalho. A revisão evidenciou a urgência de implementar políticas públicas e estratégias de apoio psicológico para reduzir o impacto do estresse e promover o bem-estar dos policiais penais.

Palavras-chave: policiais penais; estresse; ansiedade; depressão.

DOI: <https://doi.org/10.36776/ribsp.v8i20.254>

Recebido em 9 de janeiro de 2025.

Aprovado em 15 de abril de 2025.

* Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3568-1052> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6438782604504634>.

** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6367-9482> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3547909864968525>.

*** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8773-3084> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1022320894238396>.

**** Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8078-0304> - CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6445492335035108>.



AN ANALYSIS OF THE MENTAL HEALTH OF PRISON PROFESSIONALS

ABSTRACT: Prison officers face adverse working conditions, such as violence, overcrowding, and constant exposure to stress, which directly impacts their mental health. The heavy workload, combined with social pressure and lack of organizational support, contributes to the development of disorders such as anxiety, depression, and burnout syndrome. The situation is exacerbated by the lack of effective public policies to address the stress faced by these professionals. This study employed a systematic and critical review of the literature, aiming to analyze the impacts of stress and other factors on the mental health of prison officers. The research was conducted using databases such as Scopus, Embase, PubMed, and Google Scholar, applying strict inclusion criteria. Seven studies addressing occupational stress, burnout, mental disorders, and the health of prison officers were selected. The studies revealed that prison officers experience high levels of stress, anxiety, and depression due to factors such as excessive workload, insecurity, and violent environments. Constant exposure to risk and lack of institutional support were identified as major causes of psychological suffering. Additionally, burnout rates among professionals are high, reflecting the inadequacy of working conditions. The review highlighted the urgency of implementing public policies and psychological support strategies to mitigate the impact of stress and promote the well-being of prison officers.

Keywords: prison officers; stress; anxiety; depression.

1. INTRODUÇÃO

Os profissionais do sistema prisional, como policiais penais e agentes penitenciários, desempenham um papel essencial na segurança pública, mas enfrentam condições de trabalho que comprometem seriamente sua saúde física e mental. Inseridos em ambientes de alta tensão, esses trabalhadores convivem com sobrecarga ocupacional, violência, superlotação carcerária e um constante estado de alerta, fatores que intensificam o estresse e os tornam vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais. Sousa *et al.* (2022) destacam que o impacto psicológico desse contexto é amplificado pela ampla exposição a episódios violentos nas mídias, afetando de forma ainda mais profunda aqueles diretamente envolvidos na segurança pública.

No ambiente prisional, os desafios enfrentados pelos policiais penais são singulares e frequentemente associados a situações de extrema complexidade, como rebeliões, tentativas de fuga, agressões físicas e exposição a agentes infecciosos. Essas condições são agravadas por fatores como monotonia, enclausuramento e o estigma social ligado à profissão, aumentando os riscos de transtornos como ansiedade, depressão, exaustão emocional e a Síndrome de *Burnout* (Trombka *et al.*, 2018; Paixão *et al.*, 2024). De acordo com Silva e Fagiolo (2024), o impacto dessas condições no bem-estar físico e mental desses profissionais tem gerado um número crescente de afastamentos do trabalho e aposentadorias precoces, evidenciando a necessidade de políticas públicas que promovam um ambiente laboral mais saudável e seguro.

Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (2023), uma pesquisa nacional conduzida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) revelou índices preocupantes de sofrimento psíquico entre os servidores penitenciários, com uma prevalência maior de transtornos mentais em relação a outros profissionais da segurança pública. Esses resultados refletem as condições extremas vivenciadas no ambiente prisional, como sobrecarga de trabalho, exposição contínua à violência e o estigma associado à profissão. A pesquisa também destaca o impacto da exaustão emocional e da Síndrome de *Burnout*, reforçando a necessidade de implementar políticas públicas e estratégias institucionais voltadas para a promoção da saúde mental desses trabalhadores (Brasil, 2023). Essa realidade reflete a severidade das condições de trabalho no sistema prisional, onde a sobrecarga ocupacional, o isolamento social e o constante estado de alerta contribuem para a deterioração progressiva da saúde mental.

O caráter cumulativo do estresse, dividido entre aspectos agudos e crônicos, é amplamente discutido na literatura científica. Habersaat *et al.* (2015) sugerem que profissionais expostos a condições extremas, como agentes penitenciários, apresentam maior vulnerabilidade a transtornos psicológicos, enquanto Wu *et al.* (2019) destacam que a exposição prolongada a situações de risco no trabalho impacta negativamente a qualidade de vida desses trabalhadores. Além disso, em uma pesquisa recente conduzida pela Universidade de São Paulo (USP) foi relatado um aumento expressivo nas taxas de suicídio entre



policiais penais, atingindo 66% em 2023 (USP, 2024), reforçando a urgência de estratégias que abordem tanto os fatores individuais quanto os estruturais que afetam o bem-estar desses profissionais.

Nesse contexto, torna-se essencial investigar a relação entre as condições de trabalho no sistema prisional e o adoecimento mental dos policiais penais. Este estudo, fundamentado em dados recentes e na revisão de literatura dos últimos cinco anos, busca contribuir para a compreensão dessa problemática e oferecer subsídios para a construção de políticas públicas eficazes. Ao abordar as dimensões psicológicas, sociais e ocupacionais, espera-se promover intervenções que valorizem a saúde e a dignidade desses profissionais, além de fortalecer a resiliência e a qualidade de vida no exercício dessa função crucial para a sociedade.

2. METODOLOGIA

Esta revisão de literatura utilizou uma abordagem sistemática e crítica, estruturada para identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas relacionadas à saúde mental de servidores penitenciários. O processo foi organizado em etapas detalhadas, garantindo rigor metodológico e abrangência na busca por informações relevantes. Os passos seguidos foram:

a) Identificação da questão-problema: definição do foco da pesquisa, abordando os impactos do estresse e outros fatores na saúde mental de agentes penitenciários.

b) Planejamento da revisão: determinação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das bases de dados e definição de descritores baseados nos Descritores de Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH).

c) Busca bibliográfica: a pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scopus, Embase, PubMed e Google Acadêmico. Os descritores e combinações aplicados para cada base foram os seguintes:

c.1) Scopus: (“Criminal Police” OR “Criminal officers” OR “Criminal police officers”) AND (“Mental health” OR Suicide OR Depression OR Anxiety OR “*Burnout Syndrome*” OR “Acute Stress” OR “Chronic Stress”).

c.2) Embase: #1 AND (2019:py OR 2021:py OR 2022:py OR 2023:py) AND ('case report'/de OR 'clinical article'/de OR 'comparative study'/de OR 'controlled study'/de OR 'genetic model'/de OR 'human'/de OR 'human tissue'/de OR 'major clinical study'/de OR 'methodology'/de OR 'observational study'/de OR 'quality control'/de OR 'questionnaire'/de OR 'retrospective study'/de OR 'statistical model'/de) AND ('article'/it OR 'review'/it).

c.3) PubMed: ((“police”[MeSH Terms] OR “police”[All Fields] OR (“police”[All Fields] AND “officers”[All Fields]) OR “police officers”[All Fields]) AND (“stress”[All Fields] OR

“stressed”[All Fields] OR “stresses”[All Fields] OR “stressful”[All Fields] OR “stressfulness”[All Fields] OR “stressing”[All Fields]) AND (“mental health”[MeSH Terms] OR (“mental”[All Fields] AND “health”[All Fields]) OR “mental health”[All Fields])) AND (2019:2024[mdat]).

c.4) Google Acadêmico: (“Police” [MeSH Terms] OR “Police” OR “Law Enforcement” OR “Prison Officers” OR “Correctional Staff” OR “Correctional Personnel”) AND (“Mental Health” [MeSH Terms] OR “Mental Health” OR “Psychological Well-Being”) AND (“Stress, Psychological” [MeSH Terms] OR “Psychological Stress” OR “Stress” OR “Occupational Stress”) AND (“*Burnout, Professional*” [MeSH Terms] OR “*Burnout*” OR “*Professional Burnout*”). Em português: (“Polícia” [MeSH Terms] OR “Polícia” OR “Aplicação da Lei” OR “Agentes Prisionais” OR “Funcionários de Prisão” OR “Pessoal Correccional”) AND (“Saúde Mental” [MeSH Terms] OR “Saúde Mental” OR “Bem-Estar Psicológico”) AND (“Estresse Psicológico” [MeSH Terms] OR “Estresse Psicológico” OR “Estresse” OR “Estresse Ocupacional”) AND (“Esgotamento Profissional” [MeSH Terms] OR “*Burnout*” OR “Esgotamento Profissional”).

d) Seleção dos estudos: aplicação dos critérios de inclusão, que englobaram revisões sistemáticas e artigos originais publicados em português e inglês, com foco em estresse ocupacional, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, depressão, síndrome de *burnout* e outros transtornos psicológicos em policiais penais ou profissionais de segurança pública. Artigos indisponíveis integralmente online, correspondências, editoriais e estudos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos.

e) Extração e organização dos dados: a análise detalhada dos textos selecionados incluiu a leitura integral dos artigos e extração de informações como ano de publicação, autores, objetivos, métodos e principais resultados. Os estudos foram classificados em eixos temáticos para facilitar a síntese e interpretação dos achados.

f) Análise e síntese dos resultados: realizou-se uma avaliação crítica das contribuições de cada estudo, identificando as lacunas existentes no conhecimento e as principais áreas de investigação futura. Os resultados foram organizados em seções temáticas, permitindo a integração das informações de forma estruturada e acessível. Os eixos temáticos identificados são apresentados na seção de resultados e discussão, com ênfase nas evidências sobre estresse, saúde mental e estratégias de enfrentamento, contribuindo para a compreensão do impacto das condições de trabalho na saúde dos policiais penais.

3. RESULTADOS

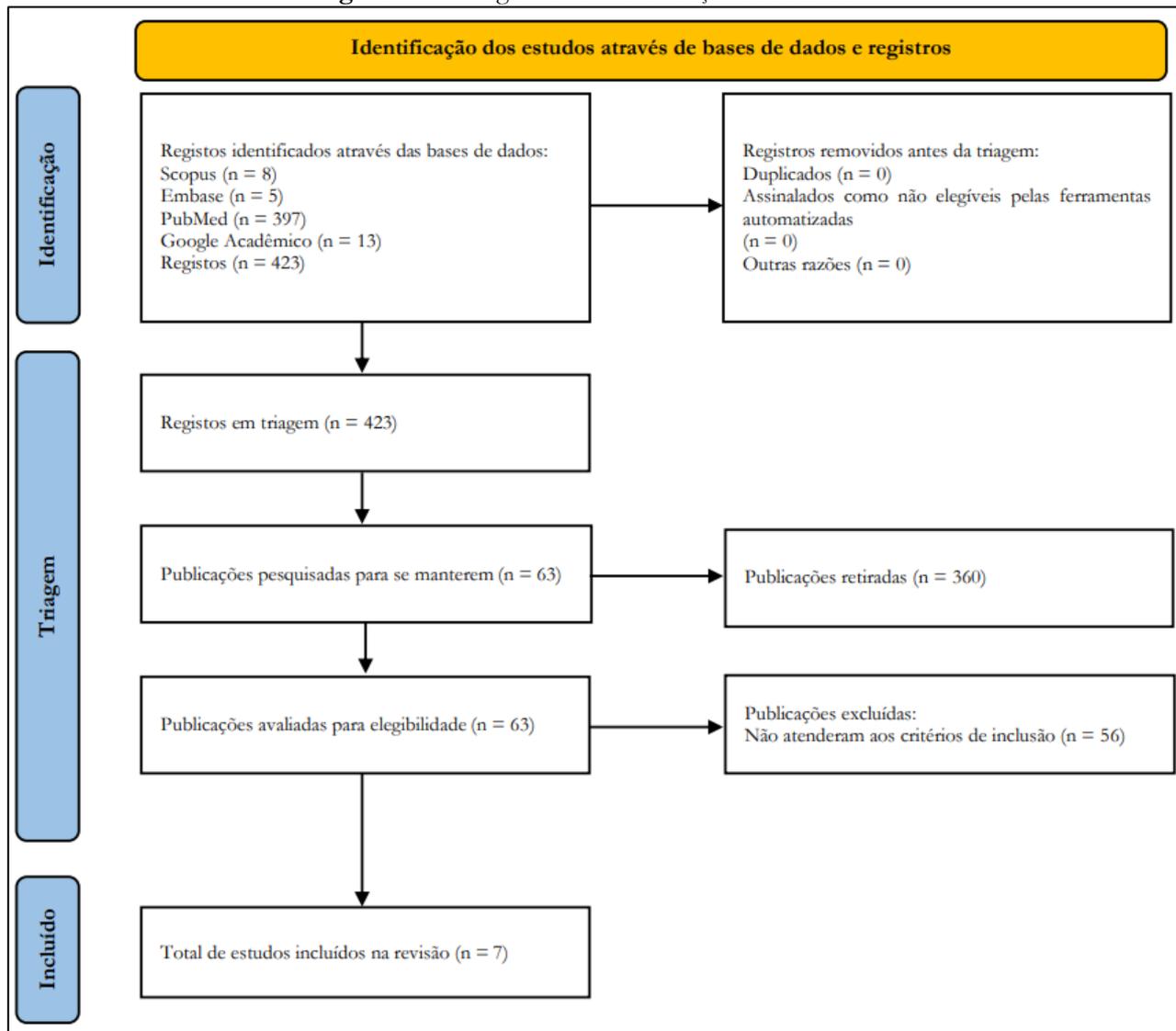
A revisão bibliográfica realizada resultou na identificação de 423 registros (figura 1) provenientes de diferentes bases de dados, sendo eles: Scopus (n = 8), Embase (n = 5), PubMed (n = 397) e Google Acadêmico (n = 13). Nenhum registro duplicado foi encontrado ou removido antes da triagem, e não houve exclusões realizadas por ferramentas automatizadas ou outras razões.



Durante a fase de triagem, todos os 423 registros foram analisados, resultando na retenção de 63 publicações para avaliação mais detalhada, enquanto 360 publicações foram descartadas por não atenderem aos critérios iniciais.

Na etapa de avaliação de elegibilidade, as 63 publicações selecionadas foram examinadas criteriosamente, e 56 delas foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Como resultado, 7 estudos foram considerados elegíveis e incluídos na revisão final.

Figura 1 – Fluxograma de Identificação dos estudos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No Quadro 1 são apresentados os resultados dos estudos elegíveis e incluídos na revisão.

Quadro 1 – Estudos elegíveis para revisão e os principais achados

Autor	Ano	Título	Principais achados
Xinrui Wu <i>et al.</i>	2019	Health-Related Quality of Life and Its Determinants among Criminal Police Officers	O estudo revelou que policiais criminais apresentam qualidade de vida relacionada à saúde inferior à média da população geral. Fatores como idade avançada, consumo de álcool, atividade física insuficiente, lesões em serviço e sintomas de ansiedade ou depressão foram associados a uma qualidade de vida reduzida. Especificamente, aqueles com histórico de lesões relataram mais problemas de ansiedade e depressão, enquanto idade, consumo de álcool e doenças crônicas aumentaram os riscos de dor e desconforto. Esses resultados destacam a importância de intervenções para melhorar a saúde física e mental desses profissionais, considerando fatores ocupacionais e comportamentais.
Cadidé <i>et al.</i>	2022	Occupational risks and their influence on the health of criminal police officers: an integrative review	O estudo destacou que policiais penais enfrentam riscos ocupacionais significativos, como condições de trabalho precárias e insegurança, que geram tensão, medo e impacto emocional. Esses fatores levam a problemas como distúrbios do sono, ansiedade, estresse, isolamento social e sofrimento psíquico, culminando em afastamentos, doenças crônicas e vícios.
Campos <i>et al.</i>	2022	Occupational Stress in Criminal Police: Study in a Prison Unit in Minas Gerais	O estudo analisou o estresse ocupacional entre policiais penais em Minas Gerais, revelando que 89% dos participantes enfrentam estresse de leve a muito intenso, destacando fatores geradores e estratégias para enfrentamento.
Gao <i>et al.</i>	2022	Analysis of <i>burnout</i> and its influencing factors among prison police	O estudo revelou que o <i>burnout</i> em policiais prisionais se caracteriza principalmente pela exaustão emocional, desapego negativo em relação às atividades laborais e uma percepção reduzida de autoeficácia. Entre os principais fatores de risco identificados estão o gênero, a elevada carga de trabalho, o contato direto com detentos e a percepção limitada de suporte organizacional.
Figueiró <i>et al.</i>	2024	The Daily Life of Brazilian Prison Police Officers: Work Andpsychic Suffering in Prison Surveillance.	Os resultados indicaram que o cotidiano de trabalho é marcado por violência e relações conflituosas com os detentos, resultando em estresse, ansiedade e problemas de sono que afetam significativamente o dia a dia desses trabalhadores.
Boritz e Barth	2024	Stress in the work environment of criminal police officers	O estudo evidencia que policiais penais enfrentam alto nível de estresse no trabalho devido a condições adversas, como exposição a riscos, sobrecarga e falta de recursos, resultando em problemas físicos e psicológicos que comprometem sua saúde, desempenho e qualidade de vida.
Boritz e Barth	2024	Prison system: occupational stress and stereotypes of the criminal police officer	O estudo evidencia que os policiais penais enfrentam elevados níveis de estresse ocupacional, decorrentes das condições adversas no sistema penitenciário, marcadas por riscos constantes e responsabilidades intensas. Além disso, os estereótipos negativos atribuídos pela sociedade comprometem a identidade profissional e a percepção pública desses profissionais. Essa combinação de estresse ocupacional e estigmas sociais contribui significativamente para o sofrimento psíquico, elevando o risco de problemas de saúde mental, como a síndrome de <i>burnout</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



4. DISCUSSÃO

Os achados apresentados nos estudos analisados evidenciam que policiais penais enfrentam condições de trabalho que impactam negativamente sua saúde física e mental, comprometendo sua qualidade de vida. De forma consistente, estudos como o de Wu *et al.* (2019) demonstraram que a qualidade de vida relacionada à saúde desses profissionais é inferior à da população geral, influenciada por fatores como idade avançada, consumo de álcool, inatividade física e lesões relacionadas ao trabalho. Esses fatores, associados a sintomas de ansiedade e depressão, reforçam a necessidade de políticas voltadas à promoção da saúde ocupacional (Campos *et al.*, 2022).

No contexto brasileiro, pesquisas como as de Campos *et al.* (2022) e Figueiró *et al.* (2024) destacam o alto nível de estresse entre policiais penais, frequentemente associado a condições precárias de trabalho e exposição a ambientes marcados pela violência. Campos *et al.* (2022) identificaram que 89% dos policiais estudados apresentam níveis variados de estresse, enquanto Figueiró *et al.* (2024) ressaltaram o impacto da violência no cotidiano desses trabalhadores, resultando em problemas de sono, estresse e ansiedade (Boritz *et al.*, 2024a).

Cadidé *et al.* (2022) também observaram os efeitos das condições de insegurança e precariedade no ambiente prisional, que geram distúrbios do sono, sofrimento psíquico e isolamento social, culminando em doenças crônicas e vícios. Essa sobrecarga física e emocional reflete a falta de intervenções preventivas e estruturais no ambiente de trabalho.

Boritz *e Barth* (2024a) reforçam a visão de que o ambiente prisional exerce forte influência no desenvolvimento de doenças psicológicas em policiais penais. A exposição diária a situações como rebeliões, motins e agressões contribui para um estado de alerta constante, intensificando o estresse e a sensação de insegurança. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a escassez de materiais e pessoal agravam ainda mais o impacto emocional nesses profissionais. Esses fatores destacam a necessidade de intervenções que reduzam os fatores estressores e promovam um ambiente de trabalho mais equilibrado e seguro.

Além disso, Bravo (2021) também destacou que agentes de segurança penitenciária de São Paulo apresentam elevada prevalência de transtornos mentais comuns, relacionados à insatisfação no trabalho, sobrecarga de tarefas e um ambiente laboral adverso. Os resultados de Gao *et al.* (2022) e Boritz *e Barth* (2024b) ampliam a compreensão sobre o desgaste emocional enfrentado pelos policiais.

O *burnout*, caracterizado por exaustão emocional, desapego em relação ao trabalho e baixa percepção de autoeficácia, é intensificado por cargas de trabalho elevadas, contato direto com detentos e a percepção limitada de suporte organizacional. Essas condições apontam para um desequilíbrio entre demandas ocupacionais e recursos disponíveis é agravado por estereótipos negativos atribuídos pela sociedade (Boritz *e Barth*, 2024b). De forma complementar, Bravo (2021) ressalta que a insatisfação no trabalho, agravada pela falta de recursos adequados e o risco constante, é um fator preditivo importante para o desenvolvimento de transtornos mentais em agentes penitenciários. Esse quadro

reflete um contexto ocupacional insalubre e reforça a urgência de implementar políticas públicas e organizacionais voltadas à proteção da saúde mental desses profissionais.

Os agentes penitenciários enfrentam desafios relacionados à superlotação carcerária, escassez de recursos materiais e humanos e a constante percepção de perigo, o que intensifica o estresse ocupacional. Além disso, o estudo sugere que a falta de suporte organizacional e de estratégias para lidar com os riscos inerentes ao trabalho agravam os níveis de *burnout* e sofrimento psíquico (Bezerra *et al.*, 2016).

Lawrence (1984) explora como as características individuais, personalidade e resiliência influenciam a forma como policiais lidam com o estresse. Ele ressalta que interações sociais positivas no ambiente de trabalho podem atuar como fator protetivo, embora isso não seja frequentemente observado no contexto penitenciário, marcado por isolamento social e dinâmicas hierárquicas rígidas.

Um modelo teórico que explica como traços de personalidade modula a percepção e a resposta ao estresse ocupacional em policiais, foi introduzindo por Lawrence em 1984. De acordo com o autor, indivíduos com personalidades rígidas, introvertidas e ansiosas tendem a reagir de forma mais intensa a situações de estresse, enquanto aqueles mais flexíveis e adaptáveis são capazes de lidar melhor com desafios. Esse modelo ressalta a importância de avaliar características individuais ao elaborar programas de saúde ocupacional, oferecendo suporte mais personalizado e eficaz aos profissionais do sistema prisional (Lawrence, 1984).

O impacto psicossocial do trabalho em prisões, torna o ambiente como insalubre, perigoso e precarizado. A ambiguidade do papel do agente penitenciário, que oscila entre funções repressivas e ressocializadoras, gera conflitos internos e impactos negativos na saúde mental e na qualidade de vida desses profissionais. As más condições de trabalho levam ao empobrecimento da existência pessoal dos agentes e à vitimização de todos os envolvidos no sistema prisional (Loureço, 2010).

O caráter cumulativo do estresse, dividido entre aspectos agudos e crônicos, emerge como um tema de grande importância nos debates sobre saúde ocupacional. Além do impacto direto sobre o bem-estar individual, o estresse crônico compromete a capacidade desses profissionais de exercerem suas funções de forma segura e eficiente, acarretando consequências para a gestão prisional como um todo. Nesse sentido, Lourenço (2024) salienta que a compreensão holística da experiência dos policiais penais é fundamental para que sejam implementadas soluções que transcendam os âmbitos individual e institucional.

Boritz e Barth (2024b) destacam que o estresse no ambiente prisional está ligado não apenas a fatores ocupacionais, mas também à dinâmica social do trabalho, marcada por conflitos interpessoais e falta de suporte organizacional. A constante percepção de perigo e a necessidade de manter vigilância contínua agravam os níveis de estresse crônico, comprometendo a capacidade dos policiais penais de desempenharem suas funções de forma eficiente. Esses resultados reforçam a



importância de estratégias institucionais que promovam a saúde mental e a resiliência dos trabalhadores, incluindo a capacitação em gestão emocional e a criação de ambientes colaborativos.

Os dados apresentados reforçam a necessidade urgente de intervenções multifatoriais para melhorar a saúde física e mental desses profissionais. Estratégias sugeridas incluem a criação de políticas de suporte organizacional, programas de bem-estar, capacitação em gestão de estresse e ações voltadas à promoção de uma cultura organizacional que valorize a saúde e o desenvolvimento pessoal. Além disso, é imperativo combater os estigmas sociais associados à profissão, promovendo uma imagem mais positiva e reconhecendo a importância desses trabalhadores na manutenção da segurança pública (Penkal e Rodrigues, 2024).

Embora os estudos apontem condições de trabalho desafiadoras para policiais militares, há caminhos viáveis para mitigar os impactos do estresse ocupacional e do sofrimento psíquico. De acordo com o estudo de Mezzomo (2021), a implementação de programas de gerenciamento de estresse, mostrou-se uma estratégia eficaz para reduzir os níveis de ansiedade, estresse e depressão entre os participantes, além de promover melhorias na qualidade de vida.

Essas iniciativas, que incluem técnicas de respiração, meditação e desenvolvimento de resiliência emocional, revelaram um impacto positivo na saúde mental e no bem-estar dos profissionais em ambientes de alta pressão. A inclusão de abordagens integradas, aliadas ao suporte psicológico contínuo e à promoção de hábitos saudáveis, contribui significativamente para a redução de casos de *burnout*, além de fortalecer a capacidade dos policiais de enfrentar adversidades no exercício de suas funções.

Portanto, os desafios enfrentados pelos policiais penais requerem uma abordagem multifacetada e centrada no ser humano, que priorize a saúde física, mental e emocional desses profissionais. As evidências apresentadas ao longo deste estudo reforçam a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas e organizacionais, que integrem suporte psicológico, capacitação em gestão de estresse, ambientes de trabalho mais seguros e reconhecimento social da profissão.

Além disso, é crucial que essas iniciativas sejam adaptadas às especificidades do contexto prisional, promovendo não apenas a resiliência individual, mas também o fortalecimento de estruturas institucionais que valorizem o bem-estar coletivo. A transformação do ambiente prisional em um espaço mais sustentável para o trabalho e a vida dos agentes representa um passo essencial para a melhoria das condições no sistema penitenciário como um todo.

5. CONCLUSÃO

Os estudos analisados evidenciam que os policiais penais enfrentam condições de trabalho extremamente desafiadoras, com altos níveis de estresse, sofrimento psíquico e riscos à saúde física e mental. A combinação de fatores como carga de trabalho excessiva, exposição a ambientes violentos, estigmas sociais negativos e falta de suporte organizacional contribui significativamente para o aumento dos índices de estresse, *burnout*, ansiedade e problemas de saúde mental. Esses fatores não só comprometem a qualidade de vida dos policiais penais, mas também impactam diretamente sua capacidade de desempenhar suas funções de forma eficaz e segura.

Os resultados indicam que mudanças estruturais e culturais no ambiente de trabalho são indispensáveis para que os policiais penais possam desempenhar suas funções com segurança e dignidade. A implementação de políticas integradas, que considerem aspectos físicos, emocionais e sociais, é essencial para reduzir os efeitos negativos do trabalho prisional.

Intervenções como capacitação em gestão de estresse, acesso a assistência psicológica contínua e o combate aos estigmas sociais associados à profissão representam caminhos viáveis para transformar esse cenário. Dessa forma, ao reconhecer a importância desses profissionais para a manutenção da ordem e segurança pública, reafirma-se a necessidade de uma abordagem mais humana, que valorize a saúde e o bem-estar de quem atua na linha de frente do sistema penitenciário.



REFERÊNCIAS

- BEZERRA, C. M.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P. Sofrimento psíquico e estresse no trabalho de agentes penitenciários: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(7), 2135–2146, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015217.00502016>.
- BORITZA, O. R.; BARTH, E. O estresse no ambiente de trabalho do policial penal. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, 17(3), e5762, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-123>.
- BORITZA, O. R.; BARTH, E. Sistema penitenciário: estresse ocupacional e estereótipos da figura do policial penal. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, 17(3), e5763, 2024b. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-124>.
- BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Departamento Penitenciário Nacional. Cenários da saúde física e mental dos servidores do sistema penitenciário brasileiro**. Brasília: DEPEN, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/servidores-da-execucao-penal/saude/cenarios-da-saude-fisica-e-mental/pesquisa-cenario-da-saude-fisica-e-mental-dos-servidores.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.
- BRAVO, D. S. **A relação entre o ambiente prisional e a saúde dos agentes penitenciários**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.47.2010.tde-20072010-153506>.
- CADIDÉ, G. B.; BÉRREDO, V. C. M.; SILVA, M. S.; SANTOS, A. S. S. Riscos ocupacionais e sua influência na saúde de policiais penais: uma revisão integrativa. *Revista de Saúde*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 42-51, 2022. DOI: 10.21727/rs.v13i3.3042.
- CAMPOS, R. G.; ABREU, A. A.; SOUTO, S. L. Occupational stress in criminal police: study in a prison unit in Minas Gerais. **Revista de Administração da UFSM**, 15, 854-874, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983465969143>.
- FIGUEIRÓ, R. A.; MELLO, L. C. A.; OLIVEIRA, H. C.; CRUZ, L. A. G.; CHAVES, A. C.; FERREIRA, L. P. O cotidiano de policiais penais brasileiros: trabalho e sofrimento psíquico na vigilância prisional. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, 13(2), e825, 2024. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-36-2024>.
- GAO, J.; DU, X.; GAO, Q. Analysis of burnout and its influencing factors among prison police. **Front Public Health**. Sep 13; 10:891745, 2022. PMID: 36176518; PMCID: PMC9513513. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.891745>.
- HABERSAAT, S. A.; GEIGER, A. M.; ABDELLAOUI, S.; WOLF, J. M. Health in police officers: Role of risk factor clusters and police divisions. **Soc Sci Med**. Oct; 143:213-22, 2015. DOI: 10.1016/j.socscimed.2015.08.043. Epub 2015 Aug 28. PMID: 26364008; PMCID: PMC4601933.
- LOURENÇO, A. S. **O espaço de vida do agente de segurança penitenciária no cárcere: entre gaiolas, ratoeiras e aquários**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade

de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.47.2010.tde-20072010-153506>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LOURENÇO, L. C. **Sob o peso da pena**: pesquisas e reflexões sobre o universo prisional. Bahia: EDUFBA, 2024.

MEZZOMO, M. F. **Avaliação dos impactos organizacionais de um programa de gerenciamento de estresse**: A experiência da Polícia Militar da Bahia [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia], 2021. Repositório Institucional UFBA. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35957>. Acesso em: 20 dez. 2024.

PAIXÃO, W. H. P.; SILVA, J. L. L.; RAMOS, G. F. S.; OLIVEIRA, M. A.; MESSIAS, C. M.; SOUZA, F. S. The mental health of prison guards: a mapping of Brazilian studies. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e21611427147, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27147>.

PENKAL, R. C.; RODRIGUES, C. B. O Plantão Psicossocial na Polícia Militar do Paraná: um suporte essencial para a saúde mental dos policiais militares. **Brazilian Journal of Development**, 10(6), e70862, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv10n6-073>.

RICHARD A. Lawrence. Police stress and personality factors: A conceptual model. **Journal of Criminal Justice**, Volume 12, Issue 3, 1984, Pages 247-263, ISSN 0047-2352. DOI: [https://doi.org/10.1016/0047-2352\(84\)90072-2](https://doi.org/10.1016/0047-2352(84)90072-2).

SILVA, J. A.; FAGIOLO, J. C. Fatores de risco para a saúde mental dos policiais militares e potenciais intervenções para mitigar esses fatores: uma revisão científica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70813, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-439>.

SOUSA, R. C.; BARROSO, S. M.; RIBEIRO, A. C. S. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 2, p. e201008pt, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022201008pt>.

TROMBKA, M.; DEMARZO, M.; BACAS, D. C. Study protocol of a multicenter randomized controlled trial of mindfulness training to reduce burnout and promote quality of life in police officers: **the POLICE study**. **BMC Psychiatry** 18, 151, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1726-7>.

USP. **Suicídio entre policiais penais cresce 66% em 2023, revela pesquisa**. 2024. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/suicidio-entre-policiais-penais-cresce-66-em-2023-revela-pesquisa/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

WU, X.; LIU, Q.; LI, Q.; TIAN, Z.; TAN, H. Health-Related Quality of Life and Its Determinants among Criminal Police Officers. **Int J Environ Res Public Health**. Apr 18;16(8):1398, 2019. DOI: 10.3390/ijerph16081398. PMID: 31003430; PMCID: PMC6518095.



INSTITUTO
BRASILEIRO DE
SEGURANÇA
PÚBLICA

RIBSP- Vol. 8 n. 20 – Jan/Abr 2025

Ana Rafaela Moreira da Rocha
Pierre Augusto Victor da Silva
Pedro Luiz Ferro
Adriana Madeira Alvares da Silva